

A SÉTIMA CONSULTA GERAL

Roma, 12-16 de novembro de 2015

INTRODUÇÃO

Caríssimos coirmãos

Como conclusão das celebrações do Centenário do nascimento ao Céu do Fundador vivemos a bonita experiência da Consulta de Congregação e com esta minha carta sintetizo os pontos mais significativos que servirão como guia ao longo destes dois anos que nos separam do próximo Capítulo geral.

O tempo que tivemos para a Consulta foi pouco, mas foram dias intensos nos quais pudemos experimentar a alegria da fraternidade e a riqueza com a qual o carisma guanelliano é vivido em muitas nações. Com o decorrer dos anos nos damos conta que a Congregação torna-se sempre mais intercultural e universal e agradecemos ao Senhor que sustenta a nossa vitalidade espiritual e o nosso empenho missionário, continuando o que o Fundador realizou na sua vida e que hoje nos pede de realizar nos nossos dias.

A Consulta é um momento de avaliação da nossa fidelidade à vocação e, mais concretamente, da maneira com a qual colocamos em prática as decisões que nos foram apresentadas nos últimos Capítulos. Os Superiores provinciais nos comunicaram os principais objetivos dos seus Projetos provinciais e os principais desafios a serem enfrentados. Podemos dizer que, mesmo reconhecendo algumas sombras presentes na vida das nossas Comunidades, devemos agradecer ao Senhor pelo empenho de tantos nossos coirmãos que com o seu testemunho de vida e com o seu silencioso serviço de caridade fazem crescer a Congregação.

Em continuidade com a nossa história a Consulta suscite em todos nós uma maior tomada de consciência dos desafios do mundo de hoje e nos abra a uma mais profunda radicalidade de vida evangélica e de uma mais fecunda “fantasia da caridade”.

Entre os temas maiormente tomados em consideração recordo a necessidade de intensificar o espírito de comunhão nas nossas Comunidades, para saber expressar com maior força a profecia da fraternidade própria da vida consagrada e em concreto incrementar a composição de Comunidades interculturais para dar maior vitalidade à nossa vida e à nossa missão.

Na nossa revisão foram destacadas também algumas preocupações que requerem um maior empenho de conversão e que o ano Jubilar da Misericórdia, vivido com convicção, poderá nos ajudar a superar. Creio que a perspectiva com a qual ler as propostas que nos apresentou a Consulta seja exatamente aquela do compromisso de mudar a mentalidade e a atitude que se referem às posições que tornam mais difícil o nosso percurso de santificação pessoal e comunitária e a nossa disponibilidade a doar todo o nosso ser ao Senhor e aos pobres. O Papa chamava a atenção de todos os

religiosos para esta profunda conversão interior falando de superar a mundanismo espiritual, que devemos reconhecer presente também entre nós quando colocamos em primeiro lugar os nossos interesses pessoais e o mesmo nosso bem-estar “psíquico e moral” que não nos abre para a generosidade requerida pela nossa vocação. O Papa nos diz que ela *“consiste em buscar, no lugar da glória do Senhor, a glória humana e o bem-estar pessoal, ao invés da felicidade daqueles que estão perto de nós”*.

Alguma atitude do nosso “mundanismo” foi destacada nas reflexões relacionadas com os nossos compromissos religiosos e comunitários. Por exemplo:

- a) O uso não sempre adequado dos meios de comunicação social que tornam mais difícil a nossa vida comunitária e mais dispersiva a nossa atenção, com o perigo de não dar espaço à interioridade necessária para viver em plenitude a nossa vida consagrada;
- b) Ou a aspiração de procurar no estudo um maior prestígio pessoal em detrimento do envolvimento na missão para com os mais pobres;
- c) Ou um fraco sentido de pertença que leva à alienação da Comunidade e a um estilo de vida individualista...

Em forma mais geral percebi nos coirmãos participantes à Consulta a sensação que a nossa Congregação precisa hoje de um maior impulso individual e comunitário para superar algumas situações de vida tranquila e, às vezes, também de uma certa mediocridade em viver os compromissos, quando ao nosso redor se vivem tragédias ou situações de grandes dificuldades. Como é necessário um impulso maior, especialmente por parte dos jovens coirmãos, com aquela criatividade e entusiasmo que os deveria caracterizar!

Seja-nos de estímulo o Papa que deseja que nós religiosos vivamos o Jubileu da misericórdia como uma especial graça do Senhor.

A Consulta nos ofereceu no Documento final indicações que todos nós devemos colocar em prática, seja em nível pessoal, mas especialmente em nível comunitário. Por isso o Conselho geral e os Conselhos provinciais e de Delegação deverão confrontar-se com este Documento para colocar em prática aquelas indicações que correspondem à própria responsabilidade e envolver as Comunidades locais para que realizem em concreto estas indicações. Entre as várias propostas é importante que se dê a devida prioridade àquelas indicações que mais correspondem à própria situação e às próprias necessidades.

Fraternalmente faço votos que este Ano seja repleto da Misericórdia do Senhor para conosco e de muita caridade para com os nossos irmãos.

Roma, 1º de janeiro de 2016

Pe. Alfonso

Crippa

Superior geral

O DOCUMENTO FINAL

A finalidade principal da Consulta é aquela de oferecer ao Conselho geral e em geral a todos os responsáveis do governo da Congregação alguns estímulos para promover o desenvolvimento da Congregação, avaliando a caminhada feita no primeiro triênio após o Capítulo geral.

Podemos dividir em quatro momentos o que foi feito na nossa sétima Consulta.

I - Reflexão sobre alguns temas apresentados pelo Superior geral e que se relacionam com a realidade global da Congregação. Foram escolhidos os temas seguintes:

- Quais perspectivas de desenvolvimento hoje pode ter a Congregação em relação à distribuição atual dos coirmãos e aos novos apelos do Espírito e mais especificamente como promover a **composição de Comunidades interculturais**.

- Como resposta ao convite pessoal do Papa para “sair” da autorreferencialidade, quais propostas apresentar para uma maior **inserção evangelizadora na Igreja local e no território**.

- Num mundo de contínuas mudanças como viver a “fantasia da caridade” característica do nosso carisma e mais especificamente como abrir-nos para projetos caritativos mais “leves” em benefício daqueles que não são protegidos.

II - Algumas sugestões relacionadas aos relatórios dos Superiores provinciais.

III - Reflexões sobre a avaliação das Moções e Propostas do XIX Capítulo geral.

IV - Sugestões sobre os temas de economia, como resposta ao relatório do Ecônomo geral.

Estas as sugestões e as propostas que a Consulta nos apresenta.

I. Temas de interesse geral.

A. Espírito missionário e constituição de Comunidades interculturais

- Na atual sociedade multiétnica, também nós somos chamados a sermos sinal profético de verdadeira integração dos povos e das culturas, através do nosso testemunho de comunhão e fraternidade, também nas nossas Comunidades interculturais.

- Na **lógica do intercâmbio e da missão**, sublinha-se a oportunidade que cada Província cultive a disponibilidade para “acolher” coirmãos de outras Províncias e a “oferecer” os próprios coirmãos.
- Para implementar as comunidades internacionais cuide-se muito da dimensão **do envio e da acolhida**.
 - Preparem-se os coirmãos à **interculturalidade** desde a formação inicial.
 - Muito importante é cuidar das condições que podem promover o bom êxito das experiências dos coirmãos nas Comunidades interculturais:
 - + **A motivação do coirmão** que manifesta a generosidade e o espírito com o qual ele deseja ou se dispõe ao envio missionário;
 - + Uma **prévia formação** do coirmão em relação à nova missão;
 - + A Comunidade que acolhe o coirmão, em especial o Superior, saiba garantir ao coirmão uma **positiva inserção no projeto comunitário**, dando-lhes o tempo necessário para a adaptação à nova realidade.

B. Inserção na Igreja local e presença significativa no território.

- Sente-se a exigência que as nossas Casas voltem a **falar com mais eficácia** no território, não ficando contentes somente pelo que se faz, para dar sempre mais testemunho significativo de caridade operosa.
- Saiba-se dialogar com as **instituições públicas**, para nos tornar força cultural na sociedade, também através da colaboração com as outras Famílias religiosas.
- Proponha-se com especial atenção para que seja em nível de comunidades locais, seja em nível de Província nos sintamos como religiosos e consagrados, expressão e parte consubstancial da Igreja local, capazes também de nos apresentar à igreja e ao território como **“Família Guanelliana”**.
- Promova-se a colaboração **com os outros religiosos**, também através do recíproco conhecimento e a partilha dos carismas, da missão e de alguma experiência caritativa concreta.
- É necessário tornar visível a nossa **presença na Igreja local** seja através das nossas Obras, mas também com a presença de animadores da caridade nos organismos paroquiais ou vicariais em forma ativa e responsável.

C. A “Fantasia da caridade” nos impele a:

- Tornar-nos **comunidade em saída**, capaz de anúncio e de encontro com os pobres;
- Saber interceptar novas pobreza e novas necessidades (contando que não sejam uma fuga em relação aos pobres que estão em nossas casas!), alimentando a fantasia da

caridade mediante iniciativas simples em favor dos **pobres “menos protegidos”** da nossa sociedade;

- Sensibilizar os coirmãos e as nossas Comunidades para que se abram a serviços mais simples e a colocar a disposição de outros pobres, para especiais urgências, os espaços inutilizados. Também nas Paróquias, onde é mais fácil livrar-se dos vínculos burocráticos, se ajudem a contribuir para as necessidades mais urgentes.

- Cada Província, no triênio 2015-2018, organize **um ou mais microprojetos de caridade** e os apoie com coragem.

II. Algumas sugestões tiradas dos Relatórios dos Provinciais.

- Sugere-se de promover uma adequada formação para a comunicação e para o **correto uso dos meios de comunicação social**, a partir dos anos da primeira formação.

- Sugere-se preparar subsídios para a **formação permanente** e para o **tutorado**, envolvendo alguns coirmãos de diferentes culturas.

- A abundância de vocações em algumas nações requer, por um lado, um **discernimento vocacional mais cuidadoso** e além disso a possibilidade de apresentar mais claras perspectivas de missão aos coirmãos ao finalizar a formação inicial que caso contrário poderiam sentir-se desvalorizados no seu entusiasmo juvenil.

- Uma das exigências mais sentidas é aquela de ajudar os jovens coirmãos a **encontrar um equilíbrio entre os compromissos** de gestão de uma atividade com a tarefa de animação e proximidade aos nossos pobres.

- Respondendo ao pedido feito em Assembleia de uma orientação que deve ser perseguida em relação ao **Decreto sobre as férias** dos coirmãos que operam fora da própria Nação, se confirma manter a aplicação, embora fazendo aquelas exceções julgadas corretas por parte dos Superiores provinciais.

III. Avaliação das Moções e Propostas do XIX Capítulo geral.

A) Fraternidade

- Sugere-se solicitar os coirmãos com iniciativas concretas, **gestos e experiências comunitárias** capazes de tocar os corações e nos mudar a partir do nosso interior para viver a alegria da fraternidade e da paternidade espiritual. Para isso, pede-se a preparação de um subsídio que ajude concretamente as comunidades a preparar a **Lectio** (5/6 esquemas anuais para os diversos tempos litúrgicos), e a preparar alguns esquemas para realizar eficazmente a **correção fraterna**.

- Convida-se tomar a peito as dificuldades e as **fragilidades dos coirmãos**, à luz da fraternidade e da misericórdia.

Os Superiores saibam predispor ambientes comunitários capazes de garantir a estes nossos irmãos acolhida e apoio e, se necessário, coloquem a disposição aquelas ajudas terapêuticas necessárias para a retomada da vida.

B) Formação

- Sugere-se implementar novas formas de formação permanente (Ex: “Sui passi di lui...”, “Caminho de Santiago...”).
- Pede-se reiterar a **fidelidade** à oração comunitária e aos **Exercícios espirituais anuais**;

Os superiores de comunidade tenham presente na programação comunitária anual o aspecto da formação permanente dos próprios coirmãos.

C) Pastoral vocacional

- Continue-se a chamar a **atenção e a sensibilidade para a pastoral vocacional** de todas as comunidades: - rezar e fazer rezar pelas vocações também em formas novas de envolvimento dos rapazes, dos jovens e dos enfermos...;
- Envolver na pastoral vocacional o Movimento Juvenil Guanelliano, os grupos das famílias guanellianas, os Cooperadores...
- Confie-se a alguns coirmãos ou Comunidade a tarefa específica de difundir nos vários ambientes educativos, caritativos e pastorais a “**cultura vocacional**”.
- Faça-se com cuidado o **discernimento vocacional** nas nações nas quais é presente um grande número de vocações.

D) Formadores

- Continue-se a organizar **encontro de formação para formadores, participando** também às várias propostas promovidas pelos organismos eclesiais locais ou nacionais, a serem integrados com a reflexão sobre os valores do nosso carisma.

- **Coordene-se** com mais eficácia o trabalho dos **formadores das várias etapas** formativas em modo que experiências, metodologias e notícias relacionadas aos candidatos sejam partilhadas em maneira mais construtivas.

- Cuide-se com maior atenção das fases do **Tirocínio e do Tutorado**, garantindo aos coirmãos um ambiente de crescimento, sob a responsabilidade de coirmãos profundamente convictos da importância destas etapas.

E) Colaboração com os leigos

- Estamos convictos que a **riqueza** e a diversidade de experiências de tal colaboração, que manifestam a originalidade das diversas áreas geográficas, é um dom de Deus para a missão guanelliana que dá a possibilidade de crescimento também para nós religiosos.

- Acreditamos que o tema da **gratuidade**, seja uma dimensão muito importante do carisma guanelliano para quem trabalha em contato com os nossos pobres (seja como religioso, seja como leigo, assalariado ou voluntário). A tal propósito, se encoraja a promoção do **voluntariado**.

- Continue-se a promover, através de oportunas iniciativas, a **vocação à colaboração laical** e em modo especial a vocação do Guanelliano Cooperador.

- É muito sentida a necessidade de cuidar da **formação à colaboração** seja para os leigos que para os religiosos: para estes últimos a partir dos anos da formação inicial.

- Ao aspecto carismático e aos valores seja dada especial atenção, às quais devemos acrescentar a partilha dos momentos informais com as nossas Comunidades religiosas.

F) Nossas sugestões aos Superiores e aos seus Conselhos.

- Promover o diálogo, também quando é difícil, assim que as várias decisões se alcancem através uma ampla participação e as decisões sejam assumidas com maior disponibilidade.

- Promover **uma animação** das várias realidades de Congregação mais dinâmica e envolvente, pedindo a ajuda de outros coirmãos.

- Sugere-se ao Conselho geral que **se faça presente** nas várias realidades da Congregação, sem dar a ideia que se privilegiam algumas áreas ou zonas em detrimento de outras.

- Invita-se o Conselho geral a constituir uma **Equipe formativa estável** para o seminário teológico de Roma.

- Apresentam-se algumas observações relacionadas às **comunicações internas da Congregação**, para que cheguem a todos e nas formas mais atraentes possíveis. Em especial sugere-se tornar mais leve a composição e os conteúdos do **Guanella News**, com a possibilidade de enviá-lo traduzido nas línguas faladas em Congregação.

- Pede-se preparar um número único relacionado com tudo o que se viveu no Ano Centenário.

G) Geografia das Províncias

- Em relação à reorganização das Províncias e à geografia delas (Proposta 46), pede-se continuar a garantir aos coirmãos, às comunidades e às Províncias um cômmodo espaço de tempo para o **discernimento**, pedindo a participação dos coirmãos no processo da tomada de decisão.

- Os coirmãos, por sua parte, procurem discernir com objetividade as possíveis **vantagens ou desvantagens para a Congregação** relacionadas com uma nova reorganização das Províncias.

- No entanto continue-se a estudar e a implementar percursos de colaboração e coordenação entre as Províncias da América Latina e entre as duas Províncias italianas.

IV. Algumas sugestões na área econômica.

- A Consulta pede que seja avaliada pelo Conselho geral a moção 36 do XIX Capítulo geral sobre **as modalidades de quantificação das contribuições** devidas pelas Províncias à Casa geral.

- Vistas as dificuldades para manter as despesas requeridas das novas Obras convidam todos à sobriedade das despesas, à transparência nas prestações de contas e a procurar recursos necessários também “in loco” (Captação de recursos locais).

- Em relação aos investimentos imobiliários com a finalidade de obter recursos para as nossas atividades caritativas pede-se vigilância por causa das implicações éticas e de gestão que poderiam ter.

- É conveniente que se faça uma lista da situação imobiliária e financeira de toda a Congregação, estabelecendo a porcentagem de contribuição devida à Casa geral tirada destes bens.

- Deseja-se além do mais uma maior coordenação entre os Governos provinciais e as Agências que realizam a captação de recursos em favor das nossas missões (ASCI, Prokura na Alemanha, PUENTES ONG...) e também entre as Organizações de Solidariedade para melhor coordenar os pedidos de ajuda aos nossos projetos.

É sempre necessário pedir a autorização do próprio Conselho provincial para apresentar projetos a estas nossas Agências ou a outras Entidades civis ou eclesiais.